

ENTRE A TEORIA DA UNIVERSIDADE E A PRÁTICA DA ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID.

BOLANIO, Cordeiro Oliveira Flaviane

HILGERT, Piazza Ione

MARIANO, Carvalho Emanuely

SILVA, Ana Vitoria

LICENCIATURAS



INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo analisar a relação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e sua aplicação prática no contexto escolar, temática central para a formação inicial de professores. Observa-se, com frequência, um distanciamento entre os conteúdos abordados nos cursos de licenciatura e as demandas concretas da prática docente, o que pode gerar insegurança e sentimentos de despreparo entre os futuros professores. Tal constatação suscita reflexões acerca da efetividade dos programas formativos na preparação para o exercício profissional na educação básica.

A pesquisa propõe-se a investigar as causas desse descompasso entre teoria e prática, bem como a identificar estratégias que possam contribuir para uma formação docente mais coerente com os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Nesse cenário, destaca-se a importância de iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que favorecem a imersão dos licenciandos no ambiente escolar desde os primeiros períodos do curso. Tais experiências têm se mostrado fundamentais para a construção de uma prática pedagógica mais crítica, reflexiva e comprometida com a realidade educacional do país.

DESENVOLVIMENTO

A relação entre teoria e prática na formação docente é amplamente discutida por autores como Paulo Freire e Selma Garrido Pimenta, que destacam a necessidade de uma prática educativa sustentada por uma reflexão crítica e constante. Para FREIRE (1996), a formação do professor deve estar fundamentada na práxis, compreendida como a articulação dialética entre a ação e a reflexão. O educador, nesse sentido, é alguém que atua em permanente diálogo com a realidade concreta dos educandos. Segundo o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

No entanto, na realidade cotidiana das escolas, nem sempre há condições favoráveis para que tal construção ocorra de forma plena. A escassez de recursos, a ausência de infraestrutura adequada e a falta de apoio institucional comprometem a aplicação das metodologias e concepções trabalhadas nos cursos de formação inicial, provocando um distanciamento entre o discurso acadêmico e a prática pedagógica efetiva.

Nesse contexto, a crítica freiriana à “educação bancária” ganha relevância. Para FREIRE (1996). Esse tipo de ensino desconsidera os saberes dos estudantes e impede a construção coletiva do conhecimento,

revelando como a teoria, quando descolada do contexto, perde seu potencial transformador.

De forma complementar, PIMENTA (2012) afirma que a reflexão teórica é parte indissociável da prática docente. Em suas palavras, “a prática, se não for pensada, refletida, teorizada, tende a ser repetição, improviso, reprodução de modelos” (PIMENTA, 2012, p. 18). Essa perspectiva reforça a importância de uma formação que estimule o pensamento crítico e a investigação constante do fazer pedagógico.

Apesar dos entraves, relatos de estudantes de Pedagogia apontam que ao vivenciar os desafios e as possibilidades do cotidiano escolar, os licenciandos desenvolvem uma visão mais crítica e sensível às demandas reais dos alunos (ZEICHNER, 2010).

Nesse sentido, programas como o PIBID se mostraram eficazes ao promover uma aproximação efetiva entre universidade e escola desde os primeiros períodos do curso. Assim, percebe-se que a integração entre teoria e prática na formação docente não depende apenas da experiência direta em sala de aula, mas também de uma cultura institucional que valorize a formação contínua, a autonomia pedagógica e o diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes da experiência (TARDIF, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma pode-se afirmar que programas como o PIBID desempenham um papel fundamental ao aproximar, desde o início da formação, os futuros professores da realidade escolar. Ao promover a articulação entre teoria e prática de maneira crítica e reflexiva, essas experiências contribuem significativamente para que os licenciandos compreendam os desafios e as possibilidades do cotidiano docente. Essa vivência antecipada fortalece a construção da identidade profissional e amplia o compromisso com uma educação comprometida com a transformação social.

Alinhado às concepções de Paulo Freire e Selma Garrido Pimenta, o PIBID destaca-se como uma estratégia formativa relevante, na ética e na reflexão constante sobre o fazer docente. Ao integrar o contexto da escola à formação universitária, o programa contribui para formar professores mais conscientes, críticos e preparados para enfrentar, com responsabilidade os desafios da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio supervisionado e a docência: articulando teoria e prática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Revista Educação e Sociedade, v. 31, n. 113, p. 15–39, 2010.